

PULSATILA NIGRICANS

“flor dos ventos”



Sumiko Oura Wakabara
29 de setembro de 2007

P U L S A T I L L A

A - GENERALIDADES

1 - CONCEITO E HABITAT

Pequena planta herbácea da família das *Ranunculáceas*, prospera na Europa sobre as colinas áridas e descobertas e nos bosques arenosos; rico em silício.

A flor é de coloração violácea-purpura



2 - SINONÍMIA

Pulsatilla nigricans, *Anemone pulsatilla*, *Pulsatilla pratensis*, Flor-da-Páscoa, Flor-de-vento.

3 - HISTÓRICO

Stberck – médico vienense – foi o primeiro a utilizar a *Pulsatilla* para as moléstias dos olhos, depois na asma, tosse ferina e herpes.

Atualmente usa-se como componente de algumas fórmulas na preparação de medicamentos para o coração e reguladores de ovário.

4 - PREPARAÇÃO

Utiliza-se de toda a planta, fresca, colhida no momento da floração (quando há maior concentração do princípio ativo).

As diferentes dinamizações são preparadas a partir da TM obtida por maceração em álcool.

B - FARMACOLOGIA

A planta fresca contém um princípio ativo acre, corrosivo e vesicante chamado protoanemonina que se polimeriza facilmente num produto branco amorfo chamado anemonina. Encerra também ranunculina que é um ácido quelidônico e succínico, saponina, sais de cálcio.

C - EXPERIMENTAÇÃO HOMEOPÁTICA

Realizada por *Hahnemann*, a sua descrição pode ser encontrada na sua obra “Matéria Médica Pura”.

D - FISIOPATOLOGIA

como medicamento, a *Pulsatilla* tem ação sobre as mucosas, pele, aparelho genital feminino, sistema venoso e glândulas.

1 - AÇÃO SOBRE AS MUCOSAS

A inalação do pó obtido pela trituração da raiz da planta provoca na mucosa da boca, nariz e olhos abundante secreção com sensação de picotamento. Seguem-se diarreia, cólicas e vômitos pela inflamação da mucosa digestiva.

A anemonina leva portanto à inflamação das mucosas produzindo secreções amarelo-esverdeadas, espessas, não irritantes.

2 - AÇÃO SOBRE A PELE

No século passado, *Bulliard* relatou o caso de um homem que, na ânsia de se curar de uma dor reumatismal na panturrilha, friccionou a raiz de *Pulsatilla*, o que levou a uma intensa irritação local com inflamação e eritema chegado até a gangrena de todo o membro.

3 - AÇÃO SOBRE O APARELHO GENITAL FEMININO

Deve-se principalmente à anemonina e à protoanemonina. Por sua solubilidade na água e sua instabilidade, a ranunculina se desdobra por ação enzimática em glicose e protoanemonina.

□ OVÁRIO

Atribuiu-se à *Pulsatilla* a ação estrogênica.

A Dr^a *J. Sanches Resendiz* (laboratórios de histologia, histopatologia e bioquímica da Escola Nacional de Medicina Homeopática do México) investigou o poder estrogênico da *Pulsatilla* em ratas albinas e em ratas castradas com *Pulsatilla* 3D, concluindo que:

- a *Pulsatilla* apresenta franca ação estrogênica, fato comprovado por estudos citológicos da secreção vaginal e pela observação dos cortes histológicos do ovário;
- não desencadeia estado estral em ratas castradas, indicando que a *Pulsatilla* tem ação estimulante sobre o ovário e não ação estrogênica propriamente dita.

□ ÚTERO

Produz relaxamento das fibras do miométrio e reduz a capacidade contrátil. Nas doses não bem determinadas do extrato da planta toda (não só do princípio ativo), a *Pulsatilla* mostra capacidade de provocar a contração do miométrio.

4 - AÇÃO SOBRE O EPIDÍDIMO

Phillips afirma a sua ação inflamatória no epidídimo.

5 - AÇÃO SOBRE O SISTEMA VENOSO

A instabilidade e a excitabilidade do parassimpático-simpático da Pulsatilla levam a transtornos vaso-motores, o que se traduz pelo retardo da circulação de retorno, enfartamento dos capilares venosos levando a:

- ❑ congestão venosa principalmente dos membros inferiores (varizes), da pequena bacia (dismenorréia), sistema porta (insuficiência hepática).

A estase venosa periférica provoca uma hipóxia, acrocianose e linfatismo, com má nutrição celular.

6 - AÇÃO SOBRE AS GLÂNDULAS

Há diminuição do funcionamento das glândulas de energia – tireóide, supra-renais e ovário.

E - MODALIDADES

- ❑ **AGRAVAMENTO** – calor, ambientes quentes e abafados (retarda a circulação venosa), altura, entardecer, proximidade de tempestades, alimentos gordurosos, repouso.
- ❑ **MELHORIA** – ar livre, aplicações frias, depois de chorar, após o início da menstruação, movimentos lentos.

F - ESTUDO DIATÉSICO E CONSTITUCIONAL

Sicose e tuberculinismo

Todas as constituições podem estar predispostas. Encontra-se comumente em sulfúrica magra e em sulfúrica esclerótica (pela predominância tuberculínica na primeira e sicótica na segunda).

G - SINTOMAS PSÍQUICOS

O sintoma motor da dinâmica mental é o abandono. Necessita de muito amor, afeto, que devem ter manifestações concretas como beijos, abraços, mimos, etc.

Busca esta conquista de amor através de docilidade, ternura, submissão, sedução, vaidade, timidez, carinho.

É insegura, falta de confiança em si, ruboriza-se com facilidade, irresoluta, covarde, manipuladora.

Extremamente emotiva, humor lábil e mutante, o seu choro desperta a simpatia dos outros. Defende de maneira possessiva o amor conquistado, com egoísmo, ciúme, desconfiança, mas sempre dando o melhor de si.

Ofende-se facilmente, medos variados.

Tudo é explicado pela instabilidade emocional que resulta do seu conflito, da sua dependência afetiva.

Suicídio por afogamento – eterna busca de proteção no ventre materno.

H - ESTUDO CLÍNICO

No tuberculínico com congestão venosa, anemia, estado cianótico periférico, varizes, úlceras, frieiras, com eliminações erráticas.

Na esfera genital – dismenorréia, amenorréia, puberdade tardia.

Transtornos por supressão de eliminação (menstruação, lóquia, leite materno), por pés molhados, esgotamento nervoso ou clorose; erupção.

Na fase inicial e final dos processos infecciosos agudos (bronquite, BCP, sarampo, parotidite, epididimite, erisipela, orquite).

Nas eliminações cutâneo-mucosas crônicas com secreção amarelo espessa (nasofaringes, otites, sinusopatias, blefarites, conjuntivite, leucorréias).

I - O QUE É ESSENCIAL DENTRO DA PULSATILLA

- ☐ psiquismo mutável – emotiva, doce, irritável, sensível, humor lacrimoso, rapidamente consolável, timidez, púdico, buscador de afeto
- ☐ frialdade mas agravamento pelo calor (congestão), necessidade de ar
- ☐ tudo é cambiável – de psíquico a físico
- ☐ boca seca sem sede
- ☐ distúrbio gástrico e cefaléia após alimentos gordurosos com eructação com gosto de comida; cefaléia de origem ovárica ou uterina
- ☐ corrimento mucoso espesso amarelado crônico não escoriante de nasofaringe, ouvidos, seios paranasais, blefaro-conjuntivites, etc
- ☐ acne na puberdade, urticária pelos alimentos gordurosos
- ☐ necessidade de alimentos frios, agravamento por comidas gordurosas
- ☐ tendência a terçóis de repetição, com lacrimejamento sem escoriação e pruriginosa
- ☐ distúrbios menstruais, amenorréia molhando os pés, com epistaxe vicariante – retenção de placenta, parto, gravidez nervosa, leucorréias espessas, agravamento deitando

- ❑ dores mutantes (no tempo), erráticas (no espaço), aparecimento brusco e desaparecimento gradual
- ❑ congestão venosa da bacia (dismenorréia), do sistema porta (insuficiência hepática), das extremidades com acrocianose, varicosidades muito evidentes e suas consequências (varizes, flebites, úlceras)
- ❑ coriza com calafrio, anosmia e perda de paladar
- ❑ este medicamento poupa as serosas verdadeiras mas age nas sinoviais articulares (joelho, tornozelo, pequenas articulações das mãos, mais frequentemente dos pés) produzindo estado reumatismal.

J - CASO CLÍNICO

1 - IDENTIFICAÇÃO

M.A.P.O F, 19 anos, solteira, técnica de enfermagem

2 - HPMA

Corrimento vaginal há 3 anos com piora no pré-mênstruo; é uma secreção amarelada espessa (como creme), com ardor.

Cólica menstrual, menstruação irregular.

Cefaléia na região frontal em peso tomando Sol ou após comer frituras que melhora caminhando ao ar livre.

Terçol de repetição.

3 - SINTOMAS GERAIS

Estênica, friorenta mas adora ar fresco, passa mal nos lugares cheios de gente como nos *shoppings*.

Quando fica muito tempo em pé, tem dores “reumatismais” ora numa perna, ora noutra; sensação de perna cansada.

HI – cada 2 dias, fezes em cíbalas ou formadas, desejo de vinho, boca seca mas sem sede,

transpiração na cabeça e axila,

não gosta do entardecer – sente angústia, nostalgia.

4 - SINTOMAS LOCAIS

varizes nos membros inferiores, esporadicamente apresenta urticária fugaz..

5 - SINTOMAS PSÍQUICOS

“todos gostam de mim; sou uma pessoa tímida, amorosa, carinhosa, prestativa, mas tem momentos que fico muito irritada, com inveja e ciúme de minhas amigas que têm namorado, me torno egoísta e muito chorosa”.

6 - ANTECEDENTES PESSOAIS

parto normal, 3,300 kg, 48 cm, LM exclusivo 5 meses, crosta láctea. DNPM dentro da norma.

0 – 2 anos – IVAS, amigdalite, varicela,

2- 10 anos – parotidite, rinite, menarca,

10 – 20 anos - cólica menstrual, corrimento vaginal, acne, cefaléia.

7 - ANTECEDENTES FAMILIARES

HAS, DM, nódulo mama, esquizofrenia, câncer de próstata.

8 - EXAME FÍSICO

61 kg, 165 cm Charpy > 90 cotovelo 180, distância. última costela-crista ilíaca 3 cm. PA 11,5/8. Varizes MMII.

9 - DIAGNÓSTICOS

- a - clínicos – corrimento vaginal, distúrbio menstrual, cefaléia.
- b - biotipológico- sulf. equilibrado com sinais de carbonização
- c - temperamental – sanguíneo
- d - diatésico – sicose,

10 - REPERTORIZAÇÃO (*El moderno repertório de Kent – Dr. Francisco X. Eizayaga*)

a - sintomas psíquicos

- ☐ afetuoso – 2 II
- ☐ inveja, qualidades dos outros – 27 III
- ☐ egoísmo – 26 I
- ☐ timidez, vergonhoso – 90 I

b - sintomas locais

- ❑ genital feminino, leucorréia como creme - 461 III
- ❑ genital feminino, leucorréia menstruação antes – 462 II
- ❑ cabeça, dor, Sol, por expor – se – 123 II
- ❑ olho, tumores, terçol – 196 I

c - sintomas gerais

- ❑ generalidades, ar, desejo de ar livre – 813 I
- ❑ generalidades, comida, gordurosa agrava – 819 II
- ❑ generalidades, habitação cheio de gente agrava – 839 III
- ❑ generalidades, dor, errática - 832 II

Puls 30/12, Sep 14/8, Nux 10/7, Calc 12/6, Lach 11/6, Nat-m 9/6, Ars 6/5.